

A degeneração humana. (Salmos 36.1-4).

O salmo 36 foi escrito por Davi – e não sabemos ao certo em qual ocasião ele escreveu esse salmo. Este salmo frisa o contraste entre a fidelidade e a benignidade de Deus e a iniquidade e insolência do homem pecador. O salmista fica profundamente intrigado com a maldade humana. Temos nos versos iniciais (vv. 1-4) a descrição da depravação do homem pecador. **Hernandes Dias Lopes diz: “O homem caiu em Adão e está todo corrompido”.**

O filósofo inglês do século XVII John Locke (1632-1704) – acreditava que o homem era uma tábula rasa – e que o mal não está dentro do ser humano, mas fora dele. Jean Jacques Rousseau (1712–1778), o filósofo francês do século XVIII, acreditava que o homem nasce essencialmente bom – e a sociedade que o corrompe. Davi vai na contramão destes expoentes e mostra que o pecado degenerou o homem e ele já nasce corrompido e maculado. O salmista sabe o que o pecado é maligníssimo. O que Davi salienta nos versos iniciais deste salmo? Vamos aqui elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o pecado fala ao coração do pecador** (Salmos 36.1). O homem degenerado pelo pecado – dá ouvidos a voz da transgressão, do pecado. Essa é uma voz sedutora que leva o homem a priorizar o prazer e a autorrealização a qualquer custo, sem levar em conta a pessoa de Deus e o seu juízo. Por darem ouvidos ao pecado sussurrando no coração – o homem se lança a todo gênero de impiedade, como se a transgressão fosse seu Deus ou profeta em sua vida. **O teólogo anglicano William Oesterley diz: “A personificação da transgressão é representada como um demônio que sussurra a tentação no coração daquele que está disposto a ouvir, isto é, o pecador”.**

Em segundo lugar, **o homem degenerado pelo pecado – não teme a Deus** (Salmos 36.1-2). A expressão não há temor é forte, pois este é o sintoma culminante do pecado. Quando não tememos a Deus, ficamos cegos para nossos próprios pecados. Davi entende que as pessoas que não temem a Deus, não detestam o pecado, e nem o desprezam, pelo contrário, elas o aplaudem. Uma pessoa sem o temor de Deus – aplaca a própria consciência, a ponto de ocultar sua iniquidade. **O teólogo e pregador Batista Charles Spurgeon em sua obra (Os tesouros de Davi) diz: “Os olhos que não tem o temor de Deus diante deles agora terão os terrores do Inferno diante deles para sempre”.**

Em terceiro lugar, **o homem degenerado pelo pecado – não vê suas práticas como detestáveis** (Salmos 36.2). Basicamente o que Davi está dizendo é que – o pecado faz com que o pecador não veja que suas ações sejam más ou representem um perigo para si. Veem o pecado como uma expressão de liberdade – e que tudo o que está relacionado a Deus e a sua palavra como uma espécie de aprisionamento. **O teólogo Allan Harman diz: “A natureza do pecado consiste em que ele é autoilusório. Destituído do temor do Senhor, o transgressor não se vê corretamente, e por isso é incapaz de reconhecer ou de odiar o pecado”.**

Em último lugar, **o homem degenerado pelo pecado – usa a língua de forma inapropriada** (Salmos 36.3). O homem degenerado pelo pecado – usa a boca para ferir e faltar com a verdade. Suas palavras são manifestações de maldade. Davi ressalta que a língua não é apenas um órgão da fala, mas o laboratório de mentiras. O pecado faz da boca humana uma fonte maldita, onde jorram maldições e amarguras. Vale ressaltar o que expressou **Eduard Montgomery em sua obra (O poder da língua grande) diz: “Sem controlar a boca, somos escravos das palavras que proferimos, pois ferimos, ludibriamos, enganamos, mentimos, atacamos as pessoas”.**

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**